

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

INCLUSION OF INTERNATIONAL STUDENTS IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

Elisabete BRITO¹, Natália GOMES², Maria Paula NEVES³ y Rebeca GARZÓN CLEMENTE⁴

¹ *Instituto Politécnico da Guarda. CI&DEI-ESECD-IPG. Guarda, Portugal*

beta@ipg.pt

 <https://orcid.org/0000-0001-9568-6532>

² *Instituto Politécnico da Guarda. CI&DEI-ESTG-IPG. Guarda, Portugal*

ngomes@ipg.pt

 <https://orcid.org/0000-0002-1487-007x>

³ *Instituto Politécnico da Guarda. UDI-IPG. Guarda, Portugal*

marianeves@ipg.pt

 <https://orcid.org/0000-0001-8545-560X>

⁴ *Universidad Autónoma de Chiapas. México*

rgarzon@unach.mx

 <https://orcid.org/0000-0002-7174-0466>

RESUMO: Atrair estudantes internacionais é uma estratégia reconhecida pelas Instituições de Ensino Superior europeias como um fator importante de internacionalização, sendo um aspeto fundamental para a diversidade organizacional e cultural das universidades europeias. Para além das relações académicas, o compromisso com as relações internacionais oferece valiosas oportunidades de interação, aprendizagem e investigação, criando benefícios mútuos para as Instituições de Ensino Superior. O processo de ensino e aprendizagem e a relação entre os diferentes intervenientes educativos deve ser o mote para promover competências e princípios pedagógicos para uma ação educativa intercultural. O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto Erasmus + SIAS China-EU, e teve como objetivo analisar e compreender a perceção dos professores sobre os conceitos de interculturalidade e de inclusão e refletir acerca das metodologias que deveriam ser implementadas, por forma a melhorar a inclusão dos

estudantes internacionais. **Metodologia:** O método utilizado foi a realização de um inquérito por questionário online, realizado em 2022 em quatro Instituições de Ensino Superior europeias: Universidade Autónoma de Barcelona, Espanha, Universidade de Nottingham, Inglaterra, a Universidade Técnica de Hamburgo, Alemanha e o Instituto Politécnico da Guarda, Portugal. O questionário foi validado por colaboradores pertencentes ao projeto, sendo estes também professores. Os elementos da amostra foram selecionados de forma aleatória, composta por um total de 83 professores. **Resultados:** Os resultados mostram que, na sua grande maioria, os professores compreendem e se preocupam com os conceitos associados à interculturalidade e à inclusão. **Conclusão e Discussão:** o estudo permitiu concluir que os professores, em geral, i) conseguem identificar, em sala de aula, os principais problemas de integração dos seus estudantes; ii) percebem a necessidade de implementar metodologias que promovam a inclusão em função das dificuldades sentidas pelos estudantes; iii) consideram fundamental a existência de formação que lhes permita melhorar e adaptar as suas práticas pedagógicas para, assim, aumentar o sucesso académico dos estudantes internacionais, com vista a garantir a diversidade, a equidade e a inclusão do ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão; estudantes internacionais; professores; instituições de ensino superior

ABSTRACT: Introduction: Attracting international students is a recognized strategy by European Higher Education Institutions as an important factor in internationalization and a fundamental aspect for organizational and cultural diversity of European universities. In addition to academic relations, commitment to international relations offers valuable opportunities for interaction, learning and research, creating mutual benefits for higher education institutions. The teaching and learning process and the relationship between different educational stakeholders should be the driving force to promote skills and pedagogical principles for an intercultural educational approach. **Methodology:** This study was developed within the scope of the Erasmus + SIAS China-EU project, aiming to analyze and understand professors' perception regarding the concepts of interculturality and inclusion. It also aimed to reflect on methodologies that should be implemented to enhance the inclusion of international students. The method used involved conducting an online questionnaire survey in 2022 across four European Higher Education Institutions: Autonomous University of Barcelona in Spain, University of Nottingham in England, the Technical University of Hamburg in Germany and the Polytechnic Institute of Guarda in Portugal. The questionnaire was validated by project-affiliated collaborators who were also professors. Sample elements were randomly selected, comprising a total of 83 professors. **Results:** The results indicate that, for the most part, professors understand and are concerned about the concepts associated with interculturality and inclusion. **Conclusion and Discussion:** i) the study concluded that professors, overall, can identify the main integration issues their students face in the classroom; ii) they recognize the need to implement methodologies that promote inclusion based on the difficulties experienced by students; iii) they consider it crucial to have training that enables them to improve and adapt their pedagogical practices, to increase the academic success of international students, with a view to guaranteeing diversity, equity and inclusion in higher education.

KEYWORDS: inclusion; international students; higher education institutions; professors.

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização do ensino superior tornou-se uma realidade inegável, contribuindo fortemente para uma sociedade globalmente consciente e interligada, preparando os estudantes para serem cidadãos e líderes globais e promovendo um mundo mais diverso e inclusivo. Ao estudar noutro país, os estudantes têm a oportunidade de aprender e interagir com indivíduos de diversas origens culturais, adquirindo experiência internacional através de programas de estudo no estrangeiro, estágios e outras oportunidades de investigação, ao mesmo tempo que promovem a aquisição de novos conhecimentos, a compreensão mútua e o respeito entre pessoas de diferentes culturas e origens. A internacionalização também contribui para uma melhoria da qualidade da educação, expondo os alunos a diferentes perspetivas, métodos de ensino e culturas académicas, ao mesmo tempo que estimula a colaboração entre pares para criar redes de inovação e investigação entre distintas instituições, contribuindo, assim, uma sociedade mais globalizada e intercultural.

No entanto, a inclusão de estudantes internacionais requer muito mais do que a mera admissão de estudantes, de origens diferentes, nas Instituições de Ensino Superior (IES). Implica proporcionar diferentes tipos de apoio que permitam alcançar o sucesso académico e a inclusão social e cultural. Criar um ambiente académico inclusivo requer um esforço concertado de todas as partes interessadas, incluindo professores, funcionários, administradores e pares. É necessário respeitar e responder às necessidades dos estudantes internacionais e trabalhar ativamente para superar as barreiras que advêm de estudar no ensino superior e de viver num novo país, com uma cultura e idioma diferente.

2. ENSINO SUPERIOR E INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização do ensino superior é uma realidade cada vez mais presente na sociedade atual, sendo a mobilidade estudantil um fator crucial na construção de um mundo mais globalizado. Esta realidade está a tornar-se um motor central de mudança, e a sua importância tem crescido em paralelo com desenvolvimentos mais amplos da globalização, oferecendo novas oportunidades, mas colocando novos desafios (Engwall, 2016).

A mobilidade dos estudantes é a manifestação mais visível e dinâmica da internacionalização do ensino superior e, entre as diferentes formas de internacionalização, a que tem, com certeza, o maior impacto nas taxas de internacionalização. Hoje a educação internacional é considerada como um investimento transformador e enriquecedor de desenvolvimento pessoal dos alunos. Alguns autores consideram, assim, que os estudantes optam por estudar no estrangeiro porque percebem que a educação internacional aumentará as suas oportunidades de emprego no seu país de origem e nos países de acolhimento (Pyvis e Chapman, 2007).

Neste processo de internacionalização existem, no entanto, fatores positivos e negativos que devem ser considerados. Se, por um lado, se verifica a visibilidade e o reconhecimento internacional das IES, uma crescente oferta formativa em distintas áreas, a construção de redes

de *networking*, a integração de novas comunidades estudantis, o intercâmbio de alunos de diferentes países e o desenvolvimento e crescimento da economia local, por outro lado, constata-se, na grande maioria das IES, uma falta e escassa estratégia de internacionalização, uma diminuta oferta de currículos em língua inglesa, poucos programas de inclusão, conteúdos e estruturas curriculares pouco flexíveis e um déficit de inovação pedagógica.

Para que a internacionalização do ensino superior seja bem sucedida, tem de ser dada a devida atenção acolhimento e a inclusão e dos estudantes internacionais.

A inclusão é um processo de transformação mútua que envolve esforços e mudanças tanto dos destinatários quanto dos anfitriões (Souza e Ferreira, 2017). No contexto do sistema educativo, a inclusão é um processo que procura garantir que todos os alunos, independentemente da sua origem cultural, tenham acesso a uma educação de qualidade e estejam plenamente integrados na escola e na comunidade. Isso envolve respeitar as necessidades individuais, valorizar a diversidade e trabalhar para eliminar a exclusão (CNE, 2022).

É assim importante, que os sistemas educativos avaliem a eficiência do seu ensino inclusivo de modo a alcançar o sucesso de seus estudantes, e também analisem como melhorar o mesmo de modo que cada estudante possa aprender da melhor forma possível. Neste sentido, um ambiente educacional inclusivo aumenta o sucesso de cada aluno, envolvendo e apoiando também indivíduos marginalizados ou com necessidades específicas de inclusão (UNESCO, 2019). Pesquisas demonstram que é importante analisar as necessidades individuais dos alunos, fornecendo a cada aluno um feedback individualizado, tanto quanto possível, e promover programas inclusivos e multiculturais (Nusche, 2009). O artigo 26.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas (1948) afirma: «Toda a pessoa tem direito à educação. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado e o ensino superior deve ser igualmente acessível a todos. Promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, grupos raciais ou religiosos».

A equidade, a diversidade e a inclusão no ensino superior são assim elementos essenciais para alcançar um desenvolvimento equilibrado dos sistemas educativos e dos estudantes. A inclusão procura maximizar os benefícios da diversidade através da criação de um ambiente no ensino superior onde a diversidade das pessoas possa manifestar-se plenamente (Lang *et al.*, 2022). Trata-se de um processo dinâmico que exige esforços e mudanças nos indivíduos e nas instituições. O desenvolvimento de políticas inclusivas e equitativas requer o reconhecimento de que as dificuldades dos estudantes surgem de aspetos do próprio sistema educacional (UNESCO, 2019).

A nível europeu, e no contexto das políticas da União Europeia (UE), têm vindo a ser assumidos vários compromissos políticos para reforçar a diversidade e a inclusão no ensino superior. Destes, destaca-se a Declaração de Paris, de 2015, que visa reforçar os valores sobre a promoção da cidadania, da liberdade, da tolerância e não discriminação através da educação (União Europeia, 2015). Isto reflete-se também no Comunicado de Erevan de 2015 e no Comunicado de Paris de 2018 sobre o Processo de Bolonha, numa tentativa de reforçar a dimensão social do ensino superior (Claeys-Kulik *et al.*, 2019). Em 2017, a Comissão Europeia reintroduziu o tema da diversidade e da inclusão na sua agenda, passando esta temática a fazer parte das políticas da UE em prol do ensino superior (Europeia, 2017).

A inclusão de estudantes internacionais no ensino superior é um processo crucial que visa garantir que todos os estudantes, independentemente da sua origem cultural, tenham acesso a uma educação de qualidade e estejam plenamente integrados no sistema educativo e na comunidade.

Acolher e promover a inclusão de estudantes internacionais na sala de aula é crucial para garantir uma experiência educacional positiva e enriquecedora. Cabe ao professor tentar criar um ambiente acolhedor, inclusivo e culturalmente sensível para apoiar a participação e a inclusão dos estudantes internacionais na sala de aula, que permita desenvolver um processo de ensino e aprendizagem de qualidade e sucesso. Por outro lado, os conteúdos programáticos devem ter por base e ser adaptados, sempre que possível, aos conceitos associados ao Universal Design for Learning (UDL), uma abordagem que defende que o currículo educativo deve ser projetado de forma a promover oportunidades equitativas de aprendizagem. A par disso, devem ser valorizadas atividades extracurriculares, grupos de estudo, projetos de equipa e eventos sociais podem potenciar oportunidades para estudantes internacionais interagirem e se integrarem na comunidade académica. Torna-se, assim, fundamental valorizar e incentivar o contributo destes estudantes para o ambiente académico, promovendo atividades que fomentem a partilha de experiências culturais e a compreensão mútua, com vista à criação de um espaço inclusivo e enriquecedor para todos.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no âmbito do projeto Social Inclusion and Academic Success of Chinese Students in EU Higher Education, projeto ERASMUS+, Strategic Associations in the Field of Higher Education (K203) que visa proporcionar um modelo de intervenção ajustado aos desafios que se colocam ao Espaço Europeu do Ensino Superior. Este teve como objetivo analisar e compreender a perceção dos professores sobre os conceitos de interculturalidade e de inclusão e refletir acerca das metodologias que deveriam ser implementadas, por forma a melhorar a inclusão dos estudantes internacionais.

O estudo foi realizado considerando a pesquisa exploratória descritiva, com metodologia e abordagem quantitativa por questionário. O questionário, elaborado *ad hoc*, foi estruturado em doze itens divididos em quatro seções: interculturalidade, diversidade e equidade, ambiente de sala de aula e fatores e características que dificultam o sucesso académico dos estudantes internacionais.

Para além das referidas secções, previamente apresentadas, o questionário recolheu, de forma anónima, informação geral sobre o professor (idade, género, área de ensino, anos no ensino e instituição de ensino). Para o desenvolvimento do questionário, foi utilizado um formulário Google. As fases metodológicas do estudo foram desenvolvidas e aplicadas de acordo com o seguinte:

1. Fase exploratória e de desenho-preparação do instrumento de acordo com os objetivos.
2. Fase de validação-realização de um estudo-piloto com a participação de cinco professores.

3. Análise dos resultados-análise dos dados através do programa Microsoft Excel para Windows. Os dados descritivos foram comparados utilizando testes Qui-quadrado para calcular estatística descritiva.

A amostra foi concebida por um conjunto de professores que tiveram, de algum modo, contacto com o Projeto e lecionam na Universidade Autónoma de Barcelona, Espanha, na Universidade Técnica de Hamburgo, Alemanha, na Universidade de Nottingham Trent, Reino Unido e no Instituto Politécnico da Guarda, Portugal. A amostra é composta por um total de 83 professores, sendo a maioria, 50.6 %, do sexo feminino, com mais de 51 anos (41 %), da área de engenharia (27 %) e com mais de 20 anos de serviço (27%).

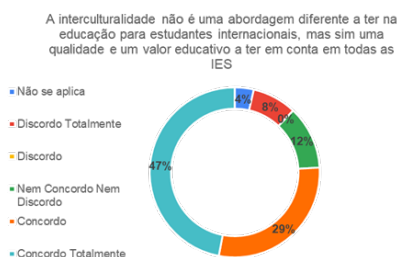
4. RESULTADOS

Para 64 % dos inquiridos, a interculturalidade, sendo uma realidade na educação atual, deve ser valorizada pelas IES e pelos docentes (Fig. 1) e é uma qualidade e um valor educativo a ter em conta para 47 % dos inquiridos (Fig. 2.).

Figura 1. Valorização da Interculturalidade pelas IES



Figura 2. Qualidade valor educativo da interculturalidade



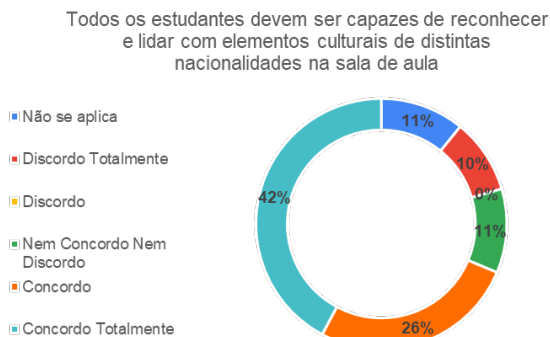
Para 28 %, dos professores inquiridos (Fig. 3), a interculturalidade é um valor positivo, em geral, com uma aplicação prática imprecisa e escassa que requer uma reflexão por parte dos docentes (46 %).

Figura 3. Valor positivo da interculturalidade



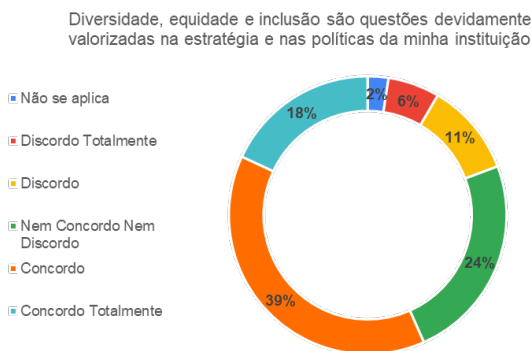
Segundo 42 % dos docentes, todos os estudantes devem ser capazes de reconhecer e lidar com elementos culturais de distintas nacionalidades na sala de aula (Fig. 4).

Figura 4. Reconhecer e lidar com elementos culturais-estudantes



39 % dos inquiridos concordaram que diversidade, equidade e inclusão são questões devidamente valorizadas na estratégia e políticas das IES (Fig. 5).

Figura 5. Diversidade, equidade e incluso nas IES

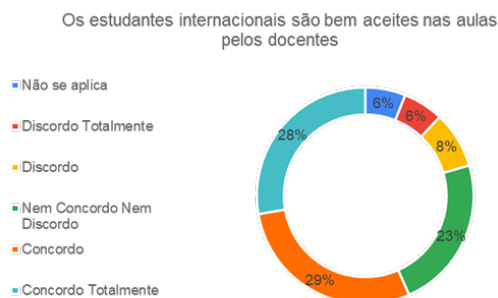


Grande parte dos docentes consideraram que os estudantes internacionais são bem aceites na sala de aula pelos seus pares (40 %) e pelos professores (29 %) (Figs. 6 e 7).

Figura 6. Aceitação de estudantes internacionais-pares

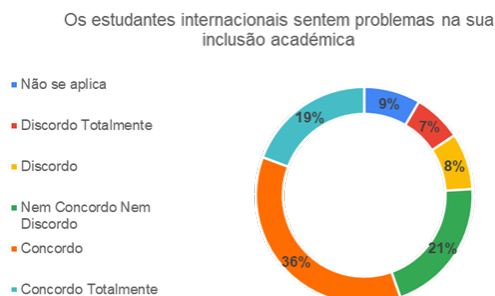


Figura 7. Aceitação dos estudantes internacionais-docentes



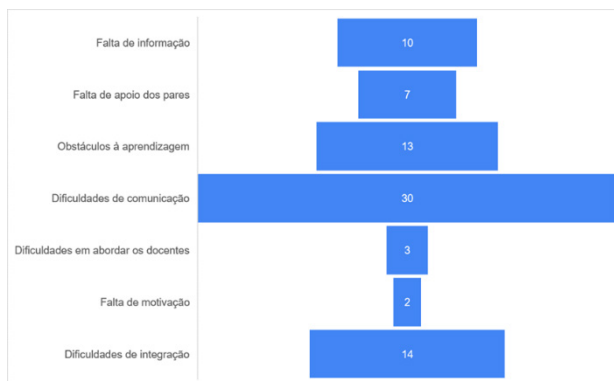
Questionados sobre a sua perceção relativamente ao sentimento que os estudantes internacionais sentem, no que se refere à inclusão, 36 % dos inquiridos consideraram que estes sentem problemas na sua inclusão académica (Fig. 8).

Figura 8. Inclusão de estudantes internacionais



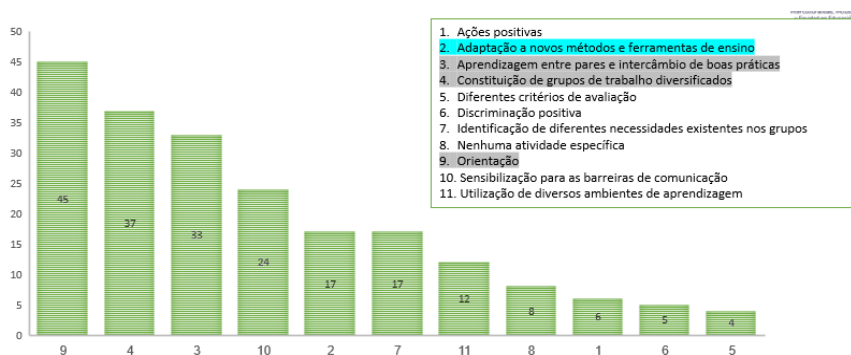
Por último, os professores apontaram que as dificuldades de comunicação são a principal barreira à diversidade, equidade e inclusão na sala de aula (Fig. 9).

Figura 9. Barreiras à Diversidade, Equidade e Inclusão na Sala de Aula



Quando questionados sobre o tipo de metodologias e/ou atividades implementadas na sala de aula para assegurar a diversidade, equidade e inclusão de estudantes (Fig. 10), a maioria dos professores mencionou que a orientação (45) e a constituição de grupos diversificados (37) são as metodologias e atividades mais implementadas em sala de aula.

Figura 10. Metodologias e/ou atividades implementadas na sala de aula para assegurar a diversidade, equidade e inclusão de estudantes internacionais



Inquiridos sobre as atividades que as IES devem desenvolver para melhorar a inclusão dos estudantes internacionais, os inquiridos manifestaram que seria importante e fundamental que as instituições reforçassem o plano de acolhimento dos estudantes internacionais, através do desenvolvimento de programas de integração, aconselhamento e oferta de seminários/workshops de inovação pedagógica relacionada com práticas de inclusão em sala de aula.

5. CONCLUSÕES

Os conhecimentos linguísticos limitados e as dificuldades de pronúncia, a pouca integração, o medo de falhar, a ansiedade e a falta de socialização entre pares foram os principais fatores apontados para as dificuldades de integração dos estudantes internacionais. Diferentes métodos de ensino, dificuldades de adaptação ao processo académico, o currículo diferente, a adaptação à organização universitária europeia, as dificuldades de adaptação cultural e a não participação em atividades extracurriculares são apontadas com as principais dificuldades do processo ensino/aprendizagem para o sucesso académico dos estudantes internacionais.

O estudo revelou ainda que a interculturalidade é considerada essencial pela maioria dos professores. Estes reconhecem que os estudantes enfrentam desafios de inclusão, embora acreditem que, de forma geral, são bem aceites pelos pares e pelos professores.

A maioria dos professores destaca a importância de uma formação ao nível da interculturalidade e da inclusão, assim como a aquisição de novos métodos e ferramentas de ensino e aprendizagem, para melhor integrar os estudantes internacionais.

A inclusão de estudantes internacionais no ensino superior apresenta-se, portanto, como um desafio complexo que demanda uma abordagem integrada e colaborativa por parte das IES e da sociedade em geral. Trata-se de um processo contínuo que exige o comprometimento de todos, com vista a assegurar que os estudantes internacionais se sintam acolhidos e integrados, num ambiente verdadeiramente intercultural e inclusivo.

Este processo visa promover valores como equidade e diversidade, garantindo a igualdade de oportunidades para que todos os estudantes alcancem seu pleno potencial e o sucesso pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

- Pyvis, D., e Chapman, A. (2007). Why university students choose an international education: A case study in Malaysia. *International Journal of Educational Development*, 27, 235-246.
- Claeys-Kulik, A., Jørgensen, T. E. e Stöber, H. (2019). *Diversity, equity and inclusion in European higher education institutions*. Results from the INVITED project. European University Association, available at: https://eua.eu/downloads/publications/web_diversity%20equity%20and%20inclusion%20in%20european%20higher%20education%20institutions.pdf.
- Clyne, F. e Rizvi, F. A. (1998). Outcomes of Student Exchange. 35 - 42. 12th Aust Int Education Conference, Canberra ACT Australia.
- CNE - Conselho Nacional de Educação. (2022). https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Recomendacao_Acolhimento_migrantes_escola_inclusiva.pdf
- Engwall, L. (2016). The Internationalization of Higher Education. *European Review*, 24(2), 221-231.
- Europeia, Comissão. (2017). *Sobre uma nova agenda da UE em prol do ensino superior*. Comissão Europeia. Obtido de <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52017DC0247&from=CS>
- Lang, M., Freeman, M., Kiely, G. e Woszczyński, A. B. (2022). Special Issue Editorial: Equality, Diversity, and Inclusion in IS Education. *Journal of Information Systems Education*, 33(1), 1-6.
- Mendes, R. e Ribeiro, P. (2020). Acolhimento e Integração de Estudantes Internacionais no Ensino Superior em Portugal: Uma Análise das Políticas Públicas. *Revista Portuguesa de Políticas Públicas*, 14(2), 134-153. <https://doi.org/10.21011/rbpp.v14i2.4853>
- Ministério da Educação e Ciência. (2014). *Uma estratégia para a internacionalização do ensino superior português*. Ministério da Educação e Ciência. <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-constitucionais/gc19/os-ministerios/mec/documentos-oficiais/20140926-mec-internacionalizacao-ensino-superior.aspx>
- Nusche, D. (2009). What Works in Migrant Education?: A Review of Evidence and Policy Options. *OECD Education Working Papers*, No. 22, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/227131784531>.
- Palma, E. (2016). Estudantes internacionais no ensino superior português: motivações, expectativas, acolhimento e desempenho. *Revista Portuguesa de Educação*, 29(1), 107-126.
- Presidência do Conselho de Ministros. (2016). Resolução n.º 78/2016 de 30 de novembro. <https://dre.pt/application/conteudo/105283924>
- Santos, M. S., Ferreira, M. J. e Moreira, J. A. (2021). A multiculturalidade no ensino superior: o desafio da inclusão de estudantes estrangeiros numa instituição de ensino superior. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 21, 247-264. DOI: 10.34632/investigacaoeducacional.21.17
- Souza, G. e Ferreira, P. D. (2017). O acolhimento dos refugiados no contexto português: educação como dimensão da integração. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 8, A8-96-A8-99. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.08.3017>

- UNESCO. (2019). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*. ISBN: 978-85-7652-245-4. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/2019-manual-para-garantir-a-inclusao-e-equidade-na-educacao.pdf>
- UNESCO (2020). *Informe de seguimiento de la educación en el mundo, 2020: Inclusión y educación: todos y todas sin excepción*. <https://doi.org/10.54676/WWUU8391>, ISBN: 978-92-3-300143-5 <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374817>
- União Europeia. (2015). A Declaração sobre a promoção da cidadania e dos valores comuns da liberdade, tolerância e não-discriminação através da educação, adotada na reunião informal dos Ministros da Educação da União Europeia realizada em Paris, a 17 de março de 2015.

Reconhecemos os fundos disponibilizados pelo projeto «SIAS CHINA-EU» para a realização deste trabalho. O projeto «SIAS CHas